

O NORTE DE MINAS

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER

www.onorte.net

NOTAS DE RODAPÉ

Eu sou da geração que gravava clipes da MTV em fita VHS e tinha que rebobinar as locadoras

PÁGINA 8



ANO XX - Nº 5133

MONTES CLAROS, SEXTA, SÁBADO, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA, 18, 19, 20, 21 E 22 ABRIL DE 2025

Sobrecarga de auxiliares gera protestos em MOC

Durante audiência pública na Câmara de Montes Claros, auxiliares de docência denunciaram a sobrecarga de trabalho após o aumento da carga horária

de 30h para 40h semanais. A medida, adotada para reduzir gastos, agravou as condições de trabalho, gerando adoecimentos e precariedade. A categoria,

com mais de 1.400 contratados, exige o retorno às 30h semanais. Caso não haja solução, os profissionais poderão paralisar as atividades. **PÁGINA 4**

Cerveja gelada, prato quente e vitória no ponto

O Comida di Buteco movimenta a gastronomia e a economia de Montes Claros, celebrando a cozinha de raiz e a cultura local. O concurso aumenta o fluxo de clientes dos bares e botecos, impulsionando o faturamento e gerando empregos. Além disso, desperta memórias afetivas e reforça a valorização da culinária montes-clarenses. **PÁGINAS 6 E 7**

'Bora' enfrentar os medos?!

A companhia artística "Minha Companhia", de Belo Horizonte, estará em Montes Claros entre os dias 23 e 26 de abril com duas apresentações cheias de poesia, humor e música. Nas escolas públicas da cidade, o público infantil vai curtir o "Show Avoar", um espetáculo interativo com canções autorais e brincadeiras. **PÁGINA 9**

LEONARDO QUEIROZ



Em 2024, Bendita Espeteria foi eleita a melhor da cidade com um prato que mistura tradição e criatividade

CAROL REIS



Trupe aposta na força do riso e da arte coletiva

Norte de Minas contra a gripe

A Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Montes Claros começou a distribuição de 81.860 doses da vacina contra a gripe, totalizando 113.860 doses na região. Os municípios com maior população, como Montes Claros e Janaúba, receberam as maiores quantidades. **PÁGINA 3**

ARQUIVO PESSOAL



Geysa Mendes, 64 anos, está atenta com a vacinação

► COLUNAS

ARTIGOS - Vários autores	página 2
PRETO NO BRANCO - Aldeci Xavier	página 3
SOCIAL - Ruth Jabbur	página 5
AVENTUREIROS DO SERTÃO - Eudócio Rabelo	página 8

Opinião

Adiar a NR-1 é evitar o inevitável

Bruna Antonucci*

Saúde mental no ambiente corporativo é uma das pautas mais discutidas no mundo contemporâneo. Tanto que o Ministério do Trabalho está estruturando uma série de normas para estabelecer diretrizes de responsabilidade às empresas em relação à saúde psíquica de seus trabalhadores. Trata-se da Norma Regulamentadora N° 1 (NR-1), que deveria entrar em vigor nas próximas semanas, mas, a novidade é que foi postergada para 12 meses e, além disso, num prazo de até 90 dias irão disponibilizar o comitê GTT que apresenta o manual para suporte a identificação e mitigação dos riscos psicossociais.

Fracamente, estamos adiando o inevitável. Mesmo assim, é importante que as empresas saibam que esse movimento não deve ser encarado como uma pausa, mas como uma oportunidade estratégica para se prepararem adequadamente.

A inclusão dos riscos psicossociais, como estresse, assédio e burnout, no Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) representa um avanço significativo na promoção da saúde mental no ambiente de trabalho. No entanto, é fundamental que as organizações compreendam que o tempo adicional concedido não deve servir como um adiamento da responsabilidade, mas como uma chance de implementar mudanças estruturais que promovam o bem-estar dos colaboradores.

A visão das empresas sobre saúde mental precisa ser transformada. Não se trata apenas de cumprir uma exigência legal, mas de adotar uma abordagem integral que valorize a autenticidade, o cuidado genuíno e a leveza no ambiente de trabalho.

Investir em saúde mental é investir em pessoas, e empresas que negligenciam essa área correm o risco de enfrentar desafios significativos, como aumento do absen-

A visão das empresas sobre saúde mental precisa ser transformada. Não se trata apenas de cumprir uma exigência legal, mas de adotar uma abordagem integral que valorize a autenticidade, o cuidado genuíno e a leveza no ambiente de trabalho.

teísmo, dificuldades de retenção de talentos e queda na produtividade. Portanto, é crucial que as organizações aproveitem o tempo até 2026 para desenvolver estratégias eficazes que integrem a saúde mental à cultura corporativa, garantindo ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis.

Seja hoje, seja amanhã ou seja em 2026, a NR-1 precisa valer. As empresas precisam entender que seus trabalhadores ou colaboradores não são apenas um rebanho que pasta a labuta. E que o serviço não é um instrumento unicamente para fazer receita. As coisas precisam fazer sentido, precisam de propósito. E quando falta esse propósito, vem a sensação de “o que eu tô fazendo aqui”. Se esse sentimento bater na porta e conseguir entrar, o problema pode ser ainda maior. Mas, lembrem-se, trabalhador não é rebanho.

*Psicóloga especializada em liderança humanizada e estratégia, consultora de processos e pessoas e diretora da Antonucci Liderança e Estratégia

Lobby e Democracia

Márcio Coimbra*

Ao ler as notícias do dia, me deparei com a seguinte manchete: “Lobista cobrou 20% para liberar emendas de empresários investigados, diz PF”. Ao abrir a matéria pude perceber que não se tratava de um lobista, mas alguém que exercia, sem cerimônias, a prática de tráfico de influência. Me senti aliviado, afinal de contas, nada mais longe do exercício diário da vida de um lobista do que a ação denunciada pela matéria.

Antes de qualquer coisa é preciso deixar algo muito claro: lobby não é tráfico de influência. Pelo contrário, são conceitos antagônicos. Mais do que isso, lobby somente existe onde há um sistema democrático e transparente, enquanto tráfico de influência é uma prática comum em regimes autocráticos e autoritários, onde existe concentração arbitrária de poder. Nosso país, uma jovem democracia, somente foi apresentada ao lobby em tempos recentes e ainda possui dificuldade em entender sua legitimidade.

O lobby é uma prática tão antiga quanto a democracia, pois se estamos diante de um regime com plenas liberdades, talvez a mais importante delas seja aquela que garante à sociedade o direito de ser ouvida pelos seus representantes. Ao isolar-se e rejeitar a necessidade de ouvir, um governo torna-se autoritário. Ao fechar as portas para os pleitos dos eleitores, um parlamento perde legitimidade. Ao deixar de ouvir as partes, um juiz se torna despótico. Limitar o direito ao lobby é limitar o direito ao exercício mais básico de cidadania em uma democracia.

O termo lobby nasceu nos Estados Unidos, país que moldou o conceito moderno de democracia como conhecemos. No início de sua república, os parlamentares passavam longos períodos em Washington, hospedados no hotel Willard, localizado entre o Congresso e a Casa Branca. No lobby do hotel era comum encontrar representantes do setor privado à espera dos parlamentares para que estes pudessem ouvir sobre o impacto das leis que estavam por analisar. Desta atividade surgiu o termo lobby.

O lobby é uma prática tão antiga quanto a democracia, pois se estamos diante de um regime com plenas liberdades, talvez a mais importante delas seja aquela que garante à sociedade o direito de ser ouvida pelos seus representantes.

Os lobistas tornaram-se elemento central do processo legislativo e pilar essencial da democracia, uma vez que se tornou essencial ouvir os setores da sociedade afetados pelas leis que eram debatidas no Capitólio. A prática cresceu em importância e relevância na medida que aperfeiçoava diplomas legais mediante diálogo direto com a sociedade. As leis passaram a ser debatidas ouvindo a realidade do cidadão, contribuindo para que a legislação ajudasse o país a prosperar.

No Brasil, o termo passou a fazer parte de nosso cotidiano durante o mais recente período autoritário, quando não havia eleições e o parlamento permanecia fechado. Mais do que isso, passou a designar aqueles que conseguiam arrancar favores e políticas favoráveis do regime militar, uma clara situação que configurava tráfico de influência.

Com a redemocratização e o nascimento da prática de lobby como instrumento legítimo da sociedade, o termo, usado de forma equivocada para designar tráfico de influência, foi internalizado erroneamente em nossa língua. Para remediar esta confusão, o primeiro grande passo seria ver nosso Congresso Nacional aprovar a lei que regulamenta esta atividade. Uma ação tardia, com mais de dois séculos de atraso, porém relevante e necessária para introdução de mecanismos éticos e transparentes para esta atividade que é um dos pilares da democracia.

*CEO da Casa Política e Presidente-Executivo do Instituto Monitor da Democracia. Conselheiro da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig)

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Editora-adjunta:
Ana Kariénina

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Júnior Lopes
(31) 98466-5199
(38) 3221-7215

comercial@onorte.net

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Saúde

Montes Claros: 81 mil doses da vacina contra gripe recebidas

► SRS da cidade iniciou a distribuição de 81.860 doses da vacina para 54 municípios

PEDRO RICARDO



A SRS de Montes Claros atende 469 mil pessoas de um público prioritário de 9,4 milhões para vacinação contra gripe em Minas

Leonardo Queiroz

leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

A Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Montes Claros iniciou a distribuição de 81.860 doses da vacina contra a gripe para 54 municípios sob sua responsabilidade. A nova remessa dá continuidade à campanha de imunização iniciada em 7 de abril. Ao todo, somadas às primeiras remessas, já foram disponibilizadas 113.860 doses para a região.

Os municípios com maior população estão recebendo os maiores quantitativos. Montes Claros lidera com 29.950 doses, seguido por Janaúba (6.400), Bocaiuva (3.080), Salinas (3.070), Porteirinha (2.810), Jaíba (2.500), Taiobeiras (2.430), Espinosa (2.250), Coração de Jesus (2.300) e Monte Azul (2.050). Rio Pardo de Minas e Francisco

Sá receberam 1.920 doses cada, enquanto São João do Paraíso recebeu 1.560. Já os municípios de Grão Mogol, Mato Verde e Mirabela foram contemplados com 1.020 doses cada.

De um público prioritário estimado em mais de 9,4 milhões a ser vacinado contra a gripe em Minas Gerais, 469 mil 102 pessoas residem em municípios que integram a área de atuação da SRS de Montes Claros.

Geysa Ednea Mendes, professora aposentada de 64 anos, conta que a vacina é muito importante para prevenir doenças. “Idade é saúde. Eu ainda não vacinei, mas entendo a importância de prevenir a gripe de uma forma mais grave nesse período. Farei o mais rápido possível no PSF próximo à minha casa. Fui informada pelas agentes da saúde sobre a disponibilidade da vacina para a minha idade”, diz.

“A gente sabe que com a idade a imunidade já não é a mesma. Ter a vacina

contra a gripe disponível o ano todo facilita muito, porque às vezes a gente não consegue ir logo no início da campanha. Agora, sabendo que está no Calendário Nacional e vai estar sempre nas unidades de saúde, dá mais tranquilidade para se organizar e garantir a proteção. Acho uma medida muito acertada, principalmente para gente que faz parte do grupo de risco”, completa a aposentada.

A distribuição do quantitativo estimado de pessoas a serem vacinadas contra a gripe está definido da seguinte forma: pessoas com 60 anos ou mais de idade (183 mil 329); crianças com dois anos e menores de seis anos (72.550); pessoas com comorbidades (49.289); deficientes físicos (45.308); trabalhadores da saúde (42.593); crianças com seis meses e menores de dois anos (20.609); quilombolas (20.476); gestantes (10.304); professores (16.316); pessoas privadas

de liberdade (3.188); puéperas (1.694); indígenas (1.488); funcionários do sistema prisional (1.147); profissionais das forças armadas (467); pessoas em situação de rua (214) e adolescentes sob medidas socioeducativas (130).

Agna Soares da Silva Menezes, coordenadora de vigilância em saúde na SRS de Montes Claros explica que “a partir deste ano a vacinação contra a gripe passa a fazer parte do Calendário Nacional de Vacinação para crianças a partir de seis meses a menores de seis anos; idosos com 60 anos ou mais e gestantes. Por isso a vacina estará disponível durante todo o ano nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) como estratégia especial para os grupos prioritários, tendo como meta a redução da sobrecarga nos serviços de saúde e das complicações causadas nas pessoas mais vulneráveis, incluindo internações hospitalares e óbitos”.



PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldeci Xavier@gmail.com

Hospital Municipal

O vice-prefeito de Montes Claros, Otávio Rocha (PP), responsável pelo acompanhamento das obras de construção do Hospital Municipal, informou que o projeto arquitetônico já foi concluído e será apresentado ao Governo do Estado. Mesmo não tendo aporte financeiro do Estado, a medida é necessária, pois depende do executivo o credenciamento do hospital que será construído na região Norte da cidade, no bairro Planalto, próximo a Avenida Governador Magalhães Pinto. A previsão é de que neste segundo semestre começa a movimentação no terreno por parte da empresa que vencer a licitação.

Mocão

A construção em Montes Claros do Estádio Municipal, apelidado de Mocão e que foi anunciado ainda no governo do ex-prefeito Humberto Souto já está com seu projeto em fase de conclusão, o que ocorrerá ainda este mês. Segundo informação colhida pela coluna junto ao executivo a previsão é que a obra de cercamento da área, bem como as primeiras movimentações aconteçam ainda este ano, após concluída a licitação.

Dnocs

Tenho feito constantes comentários em relação a situação caótica com que passa o Dnocs em Minas Gerais, com sede em Montes Claros. O mais triste é que as autoridades políticas que enxergam o órgão apenas como mercadoria política fazem “ouvido de mercador”. O resultado é que hoje já não faz mais sentido a sua existência. A coluna apurou que toda aquela estrutura abriga apenas quatro funcionários, fora vigia e zelador. Como não tem previsão de realização de concurso e nem de contratação, todos os equipamentos que estão ali estão se transformando em sucata. Aliás, tanto o Dnocs como a Codevasf servem apenas como repasse de emendas parlamentares.

Codevasf

Apesar de tentarem mostrar o contrário a situação da Codevasf em Minas Gerais, não difere muito do Dnocs. A diferença é que conta com maior número de funcionários e serve para abrigar cabides de emprego do Governo Federal. Da mesma forma, o órgão também se transformou em despachante de emendas parlamentares, já que o orçamento serve apenas para manter a estrutura. O mais absurdo é que apesar da pouca demanda, o Governo Federal criou uma superintendência Regional em Belo Horizonte, sem explicar os objetivos e os motivos. A sigla significa Superintendência de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba, mas hoje se expandiu para outros eixos fora do propósito que foi criado. Aliás, o mais correto hoje seria fundir os dois órgãos com mudança inclusive de sua nomenclatura.

Codevasf-II

Para não dizer que a Codevasf se transformou em apenas despachante de emendas parlamentares, a coordenação da construção da Barragem de Jequitáí ficou sob a sua responsabilidade. Mesmo sendo uma PPP, a obra não sai do lugar.

Cidade

Condições precárias

► Auxiliares de docência de Montes Claros denunciam sobrecarga de trabalho

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

Durante audiência pública na Câmara Municipal na quinta-feira (16), auxiliares de docência de Montes Claros denunciaram sobrecarga de trabalho após a mudança da carga horária de 30h para 40h semanais, implementada na gestão do prefeito Humberto Souto para reduzir despesas.

Segundo dados informados pela categoria, o município tem 37 auxiliares por meio de concurso e mais de 1.400 contratados. O número de alunos este ano aumentou em cerca de 10 mil, somando aproximadamente 35 mil alunos em escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (Cemei). Todos os auxiliares estariam atuando em condições precárias e se desdobrando para atender às demandas, sem direito sequer a ir almoçar em casa ou lancher no ambiente de trabalho.

Segundo a vereadora Iara Pimentel, que promoveu a audiência pública sobre a situação a pedido dos auxiliares, o efeito foi negativo até mesmo para a administração, já que a folha aumentou em R\$ 8 milhões, devido ao adocimento dos servidores. “Em outubro de 2024, a Medicina do Trabalho convocou a Secretaria de Educação para saber porque havia tanta gente afastada do trabalho. O município tem que

DIVULGAÇÃO/CÂMARA MUNICIPAL DE MOC



Auxiliares de docência relatam sobrecarga e excesso de funções em audiência na educação municipal

encarar essa situação e mudar a carga horária. Professores sofrem ações punitivas e têm descontados salários quando entram com atestado. Ações punitivas não avançam. Precisamos avançar a partir do respeito e da dignidade dos servidores”, disse a vereadora, que endossa o movimento “30 horas já!”, iniciado pela categoria.

O auxiliar de docência Frank Santiago relata diversas situações pelas quais os profissionais têm passado. Conforme

Frank, não há intenção de criar atritos com o município ao revelar a situação, entretanto, é indispensável que a prefeitura atue para cumprir leis e tornar o ambiente saudável. “Desde o ano passado, estamos sofrendo com o aumento da carga horária, nunca tivemos insalubridade, faltam luvas e outros EPIs, existem abusos morais por parte de algumas chefias e os auxiliares são tratados como se estivessem ali fazendo um favor. São desrespeitados por pais e

responsáveis e não recebem apoio da Prefeitura e das escolas”, pontuou.

Para a auxiliar Alessandra Colares, a exaustão dos profissionais reflete diretamente nas crianças, pois, com a sobrecarga, não há qualidade de vida e tempo para a própria casa e família. “Somos seres humanos e precisamos ser ouvidos. Auxiliamos nas atividades pedagógicas, temos que estar ali alertas sobre a higiene, o desenvolvimento da criança e com o olhar voltado para

toda a escola. Além de sermos auxiliares de acompanhamento, somos auxiliares de turma”, diz, deixando para a gestão municipal um questionamento que reforça a distância entre discurso e prática. “Trabalhamos com modernidade e inclusão, mas qual é o momento em que o servidor está sendo incluído e assistido?”

O prefeito Guilherme Guimarães não compareceu à audiência, o que gerou críticas da plateia. Teresa Cristina, mãe de uma

criança autista, protestou contra a falta de inclusão prática, apesar dos discursos de parlamentares no Dia Mundial do Autismo. “Preciso dos auxiliares, meu filho depende deles. E a inclusão começa quando eles têm saúde para trabalhar. O trabalho de vereador é fiscalizar e as escolas hoje não têm nem brinquedos pedagógicos”, destacou.

O procurador municipal Danilo Oliveira participou da Audiência Pública e afirmou não haver previsão de mudança imediata sobre as reivindicações dos profissionais, por ser necessário avaliar o impacto sob o aspecto legal, financeiro e orçamentário. O público e a vereadora Iara cobraram um posicionamento imediato do procurador, que teria ligado para o chefe do Executivo durante a audiência. Como retorno, ficou estabelecido que em 40 dias o município dará uma resposta às reivindicações. A vereadora concluiu não haver necessidade de estudo técnico para colocar em prática às 30h, já que um anteprojeto foi protocolado com esse intuito, bastando voltar ao que era antes. O anteprojeto de Lei Complementar altera a Lei Complementar n.º 115, de 06 de dezembro de 2023, no seu Art. 60, e estabelece a redução da carga horária sem prejuízos no vencimento base, que hoje é de R\$ 2.115,47, considerando reajuste estabelecido pela lei 5.679/2024.

Os profissionais se organizam agora para fazer uma paralisação, caso a situação não seja solucionada.



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

Ruth Jabbur



Ruth Jabbur
colunistaruthjabbur@gmail.com

Ápice Cerimonial presente na inauguração do Bisutti Trancoso

Empresários do mercado de eventos, sócios e proprietários da Ápice Cerimonial, Freddy Corrêa Machado e Nayara Fonseca estiveram presentes na inauguração do Bisutti Trancoso no Teatro L'Occitane no último dia 4 de abril. Um complexo grandioso, palco de eventos exclusivos e luxuosos. Com a sua arquitetura monumental, assinada pelo renomado arquiteto François Valentiny, o teatro se tornou cartão postal da região. O evento reuniu assessores de diversas partes do país e empresários para o marco oficial do grupo Bisutti em solo baiano, com a sua mais nova casa. Decoração assinada pela talentosa Mariana Bassi e gastronomia pelo autêntico Julio Perinetto. Nossos conterrâneos fazendo história e mostrando para o mundo a competência e bom gosto nos eventos que produzem com excelência por Trancoso e por tantos outros destinos incríveis.



Mena Pires - diretora comercial social Bisutti, Nayara Fonseca - sócia Ápice Cerimonial e Karla Jabur - gerente comercial Bisutti



Freddy Corrêa Machado e Nayara Fonseca - Sócios e proprietários da Ápice Cerimonial



Nayara Fonseca - Sócia e proprietária da Ápice Cerimonial

ELE ESTÁ DE VOLTA!!!

O vapor Benjamin Guimarães está de volta. Todo novinho. Todo reformado. Imponente como nosso principal patrimônio histórico, cultural e turístico. Dia 28 de abril será colocado de novo nas águas do Rio São Francisco. Toda Pirapora está orgulhosa. Vivas para o nosso vapor!



Lulu Chaves lança livro de crônicas e poesias em Montes Claros

A escritora Lulu Chaves estreou no mundo literário com o livro RBRB,484 - uma coletânea de crônicas e poesias que resgata memórias afetivas e cenas do cotidiano com sensibilidade e bom humor. O lançamento aconteceu no dia 9 de abril de 2025, às 19h30, no Celebrar Eventos, em Montes Claros. Maria Luiza Macêdo Chaves, mais conhecida como Lulu Chaves, já encanta leitores nas redes sociais com sua escrita envolvente, que transforma o simples em extraordinário. Vinda de uma família de grandes escritores e poetas, Lulu traz no sangue a paixão pelas palavras: é neta de João Chaves, poeta e escritor, sobrinha-neta de Monseca-renomado jornalista e editor do Estado de Minas, sobrinha de Lola Chaves, membro da Academia Montes-Clarense de Letras e filha de Sidney Chaves, brilhante advogado, orador e também escritor. O livro RBRB,484 é um mergulho nas lembranças da autora, tendo como cenário principal a Rua Barão do Rio Branco, nº 484, onde viveu sua infância e adolescência. Suas crônicas retratam com leveza e sensibilidade o cotidiano da cidade e da vida no interior, misturando passado e presente em histórias cheias de emoção e identidade, com o seu bom humor característico. O evento de lançamento foi um encontro especial entre amigos, familiares e leitores que acompanham Lulu Chaves e sua escrita cativante. Receba os cumprimentos desta coluna.



F4 - A escritora Lulu Chaves

Sil Stúdio's FASHION

(38) 3081-1812 / 99122-4306 / 99966-8498
silvaniadebarros@yahoo.com.br
Rua São Roberto, nº 35 - Todos os Santos

Jabbur Sweet

(38) 9 9830-7770 / (31) 9 9991-7770
@sandrajabbur

HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr. Mario Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATORIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAFIA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

- ANESTESIOLOGIA
- BUCCOMAXILO
- CARDIOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PEDIÁTRICA
- CIRURGIA PLÁSTICA
- CLÍNICA GERAL
- DERMATOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA
- FERTILIZAÇÃO
- FISIOTERAPIA
- FONCAUDIOLOGIA
- GASTROENTEROLOGIA
- GINECOLOGIA E OBSTETRICIA
- MASTOLOGIA
- NEFROLOGIA
- NEUROLOGIA
- NUTRIÇÃO
- ODONTOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ORTOPEDIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA
- PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
- PSICOLOGIA
- PSIQUIATRIA
- REUMATOLOGIA
- UROLOGIA

☎ 38 3218 8150
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG
hcmarioribeiro.com.br

Variedades

Petiscos e progresso

► Comida di Buteco como motor cultural e econômico em Montes Claros

Leonardo Queiroz

leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

Um dos eventos gastronômicos mais aguardados do país, o Comida Di Buteco (CDB), que começou no último dia 11 de abril, tem se consolidado como uma vitrine de sabores autênticos, cultura popular e empreendedorismo. Em Montes Claros, a competição não é somente um festival de petiscos: é uma verdadeira celebração da cozinha de raiz e um motor importante para a economia local.

Em 2024, o destaque ficou com a Bendita Espeteria, que conquistou o título de melhor boteco da cidade. A vitória foi recebida com entusiasmo tanto pelos proprietários quanto pelos frequentadores assíduos do bar, que já era conhecido por seu ambiente acolhedor e seus pratos criativos. Agora, com o reconhecimento do CDB, a casa colhe os frutos da visibilidade ampliada.

A ideia do petisco vencedor em 2024 surgiu de muita criatividade — “Com o tema livre, usamos e abusamos da criatividade e uso dos ingredientes. Nossos pratos, em edições passadas, mostraram ao público ingredientes marcantes da nossa região e, em 2024, não poderia ser diferente: usando a minha criatividade e es-

LEONARDO QUEIROZ



“Durante o concurso, tivemos um aumento considerável de clientes, aumentando assim o faturamento em mais de 30%”, relata Guilherme Frederico Ferreira do Bendita Espeteria

tudo gastronômico aliado a tradição e bons temperos de uma família de três gerações de cozinheiras aconteceu a fusão da tradição com elementos regionais, carne com vinho, molho pesto com coentro, castanha de Baru e manteiga de garrafa. Além de uma farofa de banana com bacon que sempre faz parte da nossa mesa”, conta o dono do bar, Guilher-

me Frederico Ferreira.

Para Guilherme, desde o início da participação no concurso, o resultado foi colher bons frutos. “O nosso fluxo de clientes melhora muito no mês de abril e isso reflete durante todo o ano, onde as pessoas retornam para experimentar outras delícias de nosso cardápio, sempre voltando para provar outro prato, onde fidelizamos

alguns clientes que estão sempre nos prestigiando”.

“Participar do concurso é uma experiência maravilhosa, mas que carrega uma responsabilidade muito grande. Tudo é muito emocionante e ainda mais no concurso nacional, onde acabamos sendo referência e inspiração para outros bares da cidade e região. Nossa ida a São Paulo pa-

ra defender a nossa culinária foi algo surreal onde você experimenta todos os pratos campeões de todo o Brasil e se encontra no meio dos melhores bares do Brasil”, conta Guilherme que estreou na competição em 2021, quando ficou como segundo colocado e no ano passado o grande vencedor.

“Durante o concurso, tivemos um aumento

considerável de clientes, aumentando assim o faturamento em mais de 30%. Às vezes não dá para calcular, principalmente neste mês de abril, sendo um mês fora do normal para todos os participantes do concurso”, finaliza o empresário campeão do concurso no ano passado e que segue na disputa por mais uma vitória no concurso este ano.

impar
Educação infantil e ensino fundamental
colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482
(38) 9.9878-2735

Variedades

Resgate cultural e econômico

Além de movimentar o bar vencedor, o evento beneficia toda a cadeia produtiva local, desde fornecedores até artistas, com o aumento do público e do consumo.

Isadora Salazar, coordenadora estadual do Concurso Comida di Buteco, explica que o concurso tem grande importância no cenário gastronômico de Montes Claros — “O Comida di Buteco é um concurso que, acima de tudo, pretende resgatar a cozinha de raiz. Hoje, estamos no Brasil inteiro e mantemos as tradições dos locais onde estão os bares, respeitamos a tradição gastronômica de cada local e assim como em Montes Claros, onde vemos os pratos desenvolvidos com uma apropriação da cultura local em termos de tempero, de ingredientes. Notamos tudo isso quando provamos os pratos e vemos as apresentações”, diz.

A coordenadora ainda explica existir um envolvimento no contexto de Montes Claros, seja da história, seja da cultura, seja dos ingredientes, da gastronomia: “Isso é muito legal,

DIVULGAÇÃO/CDB



Frequentadores podem visitar os bares participantes, experimentar os petiscos e depositar seus votos nas urnas

porque temos o objetivo de transformar vidas através da cozinha de raiz, mas é a cozinha de raiz local. A gente não quer unificar uma cozinha no Brasil inteiro. E até mesmo quando há um tema para o desenvolvimento do prato, hoje a gente pensa muito nisso. É nacional? Todos irão conseguir desenvolver um prato com este tema, mantendo a sua tradição, mantendo e respeitando o seu local”.

Sobre o impacto na economia da cidade com o crescimento do turismo gastronômico, Isadora explica que o concurso hoje é uma plataforma de desenvolvimento socioeconômico para a cidade. “A gente vê uma transformação acontecendo. Primeiro de tudo, pela intensidade com que ocorre. Porque é um mês, então o público engaja-se muito neste um mês, querendo visitar, querendo conhecer os bares. Para isso, os bares se preparam, se programam para poder atender toda essa demanda através da contratação de equipe, de treinamento, de preparação. Ou seja, a gente tem um fator de aumento da empregabilidade, do desenvolvimento de pessoas”, analisa a coordenadora estadual do CDB. (LQ)

A fome com a vontade de comer

Para vencer o Comida di Buteco, o bar precisa ir além de um bom prato. Segundo a coordenadora do concurso, são quatro critérios avaliados tanto pelo público quanto pelos jurados:

SABOR — A gastronomia deve ser de alta qualidade, valorizando a culinária regional.

ATENDIMENTO — Cordialidade, atenção e explicações sobre o prato desde a chegada até a saída do cliente.

HIGIENE — Limpeza do ambiente e dos utensílios, independentemente da simplicidade do local.

TEMPERATURA DA BEBIDA — Todas as bebidas, de cerveja a sucos e cafés,

devem ser servidas na temperatura ideal.

A advogada montes-clarense Lenise Diniz, botequeira raiz, conta que ainda não conheceu o bar campeão do ano passado. “Retornei a Montes Claros há quase duas semanas e coincidiu com o concurso este ano. Já fui em alguns botecos não participantes, mas será nes-

se final de semana que vou maratonar em alguns bares participantes do concurso. O bar campeão do ano passado já está na minha lista de locais por onde vou passar, até mesmo porque quero sentir de perto a culinária local, conhecer a história do bar e, é claro, tomar aquela cerveja gelada nesse calor aqui do Norte de Minas”, diz.

“Fiquei alguns anos na Bahia e pude conhecer a gastronomia de lá, que também é maravilhosa. Agora sinto que preciso resgatar minhas memórias afetivas e gastronômicas. Entendo também que concursos como esse, além de valorizar a culinária local, raiz, movimenta a economia da cidade. O concurso resgata aque-

le ingrediente que era usado pela nossa bisavó e, quando provamos, podemos voltar ao tempo e sentir que estamos vivos, que tudo aquilo que vivemos continua presente em nós. Então, estou ansiosa para comer o prato vencedor do ano passado e descobrir o que eles prepararam para o concurso deste ano”, completa a advogada.

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

38 21019295
38 98428 9111

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.



Parceria
Google
for Education



Notas de Rodapé



Vanessa Araújo
vanraraujo@gmail.com

Cineminha em chamadas

Confesso: nunca joguei Minecraft. Não sou do bloco. Literalmente. Quando o jogo virou febre, eu já estava em outra fase da vida – aquela em que a gente tenta pagar boletos, manter plantas vivas e não entrar em colapso existencial toda segunda-feira. Minecraft não fez parte da minha infância ou adolescência. Eu sou da geração que gravava clipes da MTV em fita VHS e tinha que rebobinar as locadoras. Então, não, eu não fui assistir ao filme do Minecraft.

Segundo reportagens recentes, a estreia do filme, não só no Brasil, virou uma espécie de rave infantil com pipoca voando no ar e expulsões em massa nas salas de cinema. Isso mesmo: crianças combinando nas redes sociais o momento exato de transformar a sessão em um pandemônio coordenado. Jogar pipoca, gritar, levantar, bater palmas. Tudo isso em um momento conveniente do filme que, claro, não vou saber justificar.

Esse tipo de comportamento – embora novo nesse nível de coreografia – escancara uma crise silenciosa: a experiência de ir ao cinema não é mais a mesma. E antes que alguém diga que estou sendo ranzinza ou exagerada, deixo claro: já sou uma pessoa naturalmente intolerante ao caos. Como fã do horror (não que Minecraft se encaixe no gênero), poucas coisas me irritam mais do que risadas histéricas fora de hora, sustos interrompidos por piadinhas sem graça ou comentários do tipo “ih, vai morrer” bem no au-

ge da tensão. E olha que as sessões de filmes de terror raramente estão lotadas.

Não é pedir muito querer que as pessoas fiquem caladas por uma hora e meia. Não estamos em casa. Não é karaokê. Não é debate. É cinema. E o mínimo que se espera é respeito à obra – e aos outros espectadores. Mas sejamos justos: o problema não são só as crianças. Sempre tem aquele ser iluminado que acende o celular bem no meio da tela, como se fosse impossível viver desconectado por duas horas. Tem a galera que resolve comentar o filme em tempo real, como se fosse live no Instagram. E, claro, as filas intermináveis, a pipoca com preço de lanche gourmet, o refrigerante que exige financiamento e o ingresso que parece calculado em dólar turismo. Soma tudo isso e ainda tem o estacionamento do shopping, que te cobra para existir.

Não é exagero afirmar que a experiência coletiva, que deveria ser encantadora, se torna exaustiva. Não é à toa que muita gente está preferindo esperar os lançamentos chegarem ao streaming – ainda que sejam filmes feitos para outra configuração. No sofá de casa, você não paga ingresso, não ouve criança jogando pipoca pra cima e escolhe com quem dividir o silêncio (ou o comentário certo no momento certo). Pode ser com amigos, com seu pet ou com você mesmo.

Sinceramente, o custo-benefício anda em baixa. No entanto, dá uma dor enorme no coração quando não conseguimos conferir no Cinema um

filme que foi feito para a telona. Me senti assim quando vi Roma (2018), de Alfonso Cuarón. A história de Cleo, uma empregada doméstica que trabalha para uma família de classe média no Distrito Federal do México no início do governo de Luis Echeverría. Vencedor de dois Globos de Ouro, dentre outros prêmios, Roma fez história como o primeiro filme da Netflix a ser indicado às principais categorias do Oscar. Foram 10 indicações, ao todo, incluindo melhor filme, filme em língua estrangeira, direção e atriz. Não é surpresa constatar que fez muita falta conferir a obra na tela grande, com o som absurdo, a imersão quase total que só o Cinema proporciona.

Claro que as próprias plataformas de streaming também sacaram o valor simbólico (e marqueteiro) da telona. Por mais que tenham investido bilhões pra manter você no sofá, entenderam que alguns prêmios ainda exigem tapete vermelho, sessão limitada e um público que ainda resiste ao hábito de ver pelo celular. Não por acaso, muitos filmes originais dessas plataformas fazem o caminho contrário: vão parar nos festivais e, de quebra, garantem um “lançamento nos cinemas” só pra não passar vergonha na temporada de premiações. Ou seja, até o streaming já entendeu que o cinema ainda tem seu charme... só não é mais obrigatório pra todo mundo. A diferença é que agora o público escolhe e, talvez, esse seja o verdadeiro luxo da era moderna: o silêncio e a liberdade de pausar quando quiser – sem pipoca voando.

VESTIBULAR 2025

A GENTE FORMA.

VOCE TRANSFORMA!



Inscrições:

Vestibular
Digit@l
escaneie



o Qrcode

38 9 9997-7213

funorte.edu.br



Variedades

Show Avoar

► ‘Minha Companhia’ se apresenta em MOC com espetáculos poéticos e divertidos

Adriana Queiroz

genteideiascomunicacao@gmail.com

A trupe artística feminina “Minha Companhia”, de Belo Horizonte, chega a Montes Claros entre os dias 23 e 25 de abril, com apresentações do espetáculo “Show Avoar” em escolas públicas da cidade. As sessões serão fechadas para alunos e prometem envolver as crianças com muita poesia, brincadeira e interação, conduzidas pelas palhaças Brisa (Janaina Morse) e Tecla (Maria Tereza Costa).

Já no sábado, 26 de abril, às 16h, o público poderá conferir o espetáculo cênico-musical “BOO”, na Casa Teatro Vanda Dias, no bairro Morrinhos. Com entrada gratuita, a peça trata o medo de forma leve e bem-humorada, convidando pessoas de todas as idades a rir, refletir e se emocionar.

Criada em 2019, “Minha Companhia” é uma coletiva artística feminina que une teatro, palhaçaria e música em criações autorais. Janaina Morse destaca que a iniciativa nasceu do desejo de compartilhar processos criativos entre mulheres e pessoas não binárias. “Nós mesmas gerimos nossos projetos e, sempre que possível, contamos com a parceria de profissionais que compartilham da mes-

CAROL REIS



Da esquerda para a direita: Maria Tereza Costa, a palhaça Tecla; e Janaina Morse, a palhaça Brisa; ambas formam a trupe “Minha Companhia”

ma visão”, explica.

Com mais de 20 anos de atuação cultural, Janaina e Maria Tereza se inspiram em referências como Maria Eliza Alves dos Reis (a primeira palhaça negra do Brasil), Gardi Hutter, Teuda Bara, Fernanda Montenegro, Adriana Calcanhotto e Rita Lee. A improvisação também é parte essencial do trabalho: “A gente ensaia, mas a espontaneidade está sempre presente. É o que dá o gostinho especial às apresentações”, diz Maria Tereza.

As reações do público são calorosas e, muitas vezes, emocionantes. “As crianças ficam en-

cantadas, os adultos voltam à infância. Já aconteceu de uma criança tirar a blusa e entregar para a palhaça no palco porque ela disse que estava com frio. São gestos que tocam profundamente”, conta Maria Tereza.

Para as artistas, o riso é uma ferramenta poderosa de transformação. “Acreditamos que a alegria é libertadora. Ela acende o corpo, o olhar e a existência”, concluem.

ESPETÁCULO BOO

Em “BOO”, terceiro espetáculo da companhia, as palhaças Brisa e Tecla caem de paraquedas no meio de uma floresta inóspita e perigosa. Lá,

encontram seus maiores e piores medos, descobrem como sobreviver, enfrentar e superar suas dificuldades com muita coragem. “No Brasil, a gente tem poucos espetáculos de palhaçaria feminina voltados para a criança. É uma linguagem que toca o público com a graça, não só do riso, mas também, a graciosidade”, comenta Janaina Morse.

Com orientação dramaturgicamente de Assis Benevenuto e orientação de palhaçaria de Daniella Rosa, a temática foi desenvolvida em cima de pilares de sororidade. “É uma história de superação e enfren-

tamento. Duas palhaças perdidas, vivendo o desconhecido, mas uma tem a outra e vão passar por essa situação juntas”, explica Maria Tereza.

BOO, onomatopeia do medo, é um clássico universal da infância, mas pouco debatido com os pequenos, segundo Janaina Morse: “A gente sempre falava em abordar esses temas meio tabu, ‘ditos intocáveis’ para as crianças. Em geral, a palhaçaria tem essa licença de falar de situações difíceis, de botar em evidência certas coisas, porém, de uma maneira subversiva, sutil e divertida”, explica.

SHOW AVOAR

Resultado de pesquisa, experimentação e combinação de múltiplas linguagens, “SHOW AVOAR” contém somente canções autorais com temas como imaginação, sonho, criatividade e foi pensado para construir paisagens sonoras e lúdicas, com olhar voltado para a criança. Em cena, as artistas Janaina Morse e Maria Tereza Costa, da Minha Companhia, interpretam oito canções, ao vivo, em variados estilos como pop, reggae, blues, baladas, country e rock, instaurando uma atmosfera de poesia, interatividade e muita diversão. “Avoar é um espetáculo muito gostoso de fazer e de assistir, porque o tempo todo estamos jogando com o público. Ele é interativo do início ao fim. As crianças participam e se divertem muito!”, comenta a artista Maria Tereza Costa.

“Show Avoar” é a materialização do álbum homônimo contemplado em 4º lugar no Prêmio da Música Popular Mineira, na categoria álbum infantil, no ano de 2020. Toda autoral, letras, melodias, arranjos sonoros e vocais, são assinadas por Janaina Morse e Maria Tereza Costa.

SERVIÇO:

Espectáculo “BOO” – Minha

Companhia

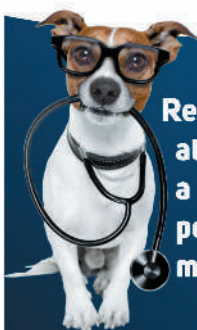
Data: 26 de abril (sábado)

Horário: 16h

Local: Casa Teatro Vanda Dias –

Montes Claros

Entrada gratuita.



Referência em atendimento a animais de pequeno e médio porte

- ☑ Clínica Médica
- ☑ Clínica Cirúrgica
- ☑ Laboratório
- ☑ Internação

(38) 3215-9869 • 99878-0862

hospitalveterinariofunorte
hospitalveterinariofunorte-huvet
hospitalveterinario@funorte.edu.br

Avenida Osmane Barbosa, 1.647
Bairro JK • Montes Claros - MG

Aventureiros do Sertão



Eudócio Rabelo
eudoxio.rabelo@funorte.edu.br

Lei pode inviabilizar trilhas

Um Projeto de Lei que está em fase final de tramitação no Senado Federal pode dar fim aos percursos de ciclismo em todos os parques do país, a lei propõe o aumento de "áreas intocadas" em Unidades de Conservação. O projeto é extenso e importante para a evolução da preservação ambiental. Mas um artigo pode proporcionar um efeito inverso, prejudicando a convivência da população com as áreas preservadas. Enquanto a União Internacional de Conservação da Natureza (IUCN) estabelece um máximo de 25% de zonas intangíveis para os Parques, o projeto de lei está tramitando no senado com grandes chances de aprovação. Se aprovado a lei 4870/2024, instituirá uma nova Política Nacional de Visitação nas Unidades e fechará milhares de trilhas em todo o país.

FOTO JORGE CARDOSO/MMA



Volta do Benjamim Guimarães

FOTO REDESSOCIAIS



O vapor Benjamim Guimarães deve voltar às águas do rio São Francisco no fim do mês. Após 10 anos de inatividade e uma reforma de R\$ 5,8 milhões, o barco que possui capacidade para transportar 140 pessoas, entre tripulantes e passageiros, deve voltar a realizar travessia entre Pirapora, em Minas, e Juazeiro, na Bahia. Embarcação histórica foi construída em 1913, e

era utilizado na navegação do rio Amazonas. Na década de 1920, passou a transportar cargas e passageiros entre Pirapora e Juazeiro no "Velho Chico". A embarcação a vapor é o único do Brasil tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha) como patrimônio cultural de Minas. Dia 28 de abril será uma data importante para Pirapora e toda região.

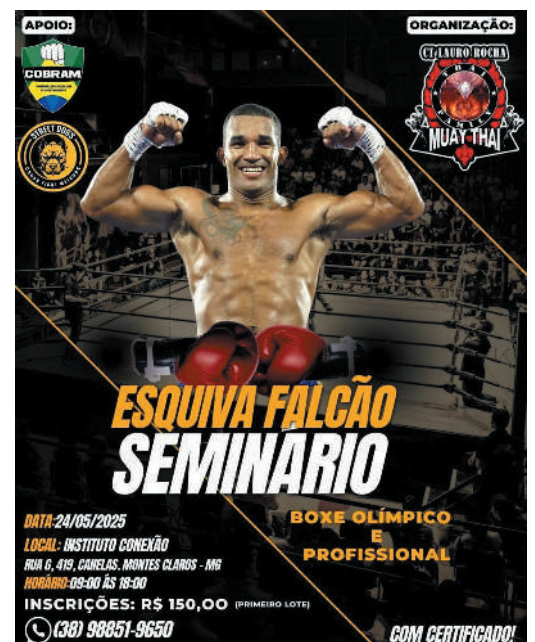


Desafio Virtual Beneficente

FOTO REDESSOCIAIS



Já estão abertas as inscrições para o Desafio Virtual Beneficente em Minas Novas, que começa a partir do dia 1 de maio até o dia 31. Durante esse período, você precisa registrar todas as suas atividades físicas, como corrida e ciclismo, no aplicativo Strava (Cycling Distance Challenge de Maio 2025). A quilometragem das suas atividades será calculada automaticamente, contabilizando todo o percurso registrado no app com o total de 295 km. Ao final do mês, a medalha será entregue no endereço cadastrado. O Desafio é beneficente, toda renda das inscrições é destinada a Obra Promocional Salesiana (Creche da Irmã Anna). Ciclistas de Minas Novas e de qualquer cidade do país poderão participar desde que concordem com o regulamento imposto pela organização. As inscrições podem ser feitas pelo site www.sympla.com.br





O melhor do ensino remoto com o melhor do presencial.



Digital
Ensino virtual em tempo real!



INSCREVA-SE
sem sair de sua casa!
funorte.edu.br
☎ 38 98407 1291